



24º ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

A COMISSÃO DE MUSEUS DO IBECC: A PRODUÇÃO E PARTILHA DE CONHECIMENTO

THE IBECC'S MUSEUMS COMMISSION: PRODUCTION AND SHARE OF KNOWLEDGE

Diogo Santos Gomes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Ana Carolina Gelmini de Faria – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho compreende parte de uma pesquisa em andamento vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Durante o período pós-guerra, com a fundação de órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura e o Conselho Internacional de Museus, o meio cultural no Brasil passou por anos de efervescência, com a criação de instituições que promoveram eventos e práticas museais em várias regiões do país. Uma dessas instituições, o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, criado em 13 de junho de 1946 e sediado no Palácio do Itamaraty, foi responsável pelo desenvolvimento dos estudos científicos em diversas áreas a partir de suas comissões regionais; entre estas, destacam-se as Comissões Estaduais de Museus, que respondiam ao órgão que atuava em âmbito nacional. O objetivo deste trabalho foi identificar agentes e práticas museais que estiveram presentes na atuação da Comissão Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema. A identificação de quem eram estes agentes e como se deram suas articulações permitiu avaliar o impacto das ações do Instituto em um ambiente tão político como o campo dos museus. Considera-se que prospectar essa atuação via Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura é rememorar parte da história da Museologia brasileira, trazendo à tona um agente institucional que contribuiu na difusão das informações associadas aos museus para a sociedade brasileira.

Palavras-chave: campo dos museus; IBECC; Comissão Estadual de Museus.

Abstract: This work is part of an ongoing research project linked to the “Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio” from the “Universidade Federal do Rio Grande do Sul”. During the post-war period, with the establishment of international organizations such as the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization and the International Council of Museums, Brazil's cultural scene experienced years of effervescence. This included the creation of institutions that promoted a series of museum events and practices in various regions of the country. One of these institutions, the “Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura”, founded on June 13, 1946, and headquartered at the Itamaraty, was responsible for the development of scientific studies in various

fields through its regional commissions. Among these, the State Museum Commissions stood out, responding to the national-level organization. The objective of this work was to identify agents and museum practices present in the activities of the State Museum Commission of Rio Grande do Sul, based on bibliographic and documentary research on the subject. Identifying who these agents were and how their interactions occurred allowed for an evaluation of the impact of Instituto's actions in such a politically charged environment as the museum field. Prospecting this activity via "Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura" is considered to be a remembrance of part of Brazilian Museology's history, highlighting an institutional agent that contributed to disseminating information related to museums to Brazilian society.

Keywords: museum's Field; IBECC; State Museum Commission.

1 INTRODUÇÃO

Os meados do século XX foram tempos de grandes movimentações no campo dos museus brasileiros. Não se tratando apenas de um fenômeno nacional, o Brasil teve influência de uma série de episódios externos, a exemplo dos eventos concebidos pela recém-criada Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), fundada em 1945, e o Conselho Internacional de Museus (ICOM), fundado em 1946 (Faria; Possamai; 2018).

Esta efervescência gerou desdobramentos em diversas Instituições museológicas e agentes de museus atuantes no Brasil. Neste âmbito foi criado, em 1946, o braço da UNESCO no território brasileiro, o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC). Com o objetivo de ampliar o desenvolvimento dos estudos científicos brasileiros e promover as ações da UNESCO em território nacional, o IBECC se estabeleceu em Comissões estaduais por todo país, em vários campos de atuação. Desde a criação de Comissões de Ciências Sociais, Folclore, Teatro e Museus, o IBECC, que era sediado no Palácio do Itamaraty no Rio de Janeiro, utilizou de sua rede de conexões para se posicionar nos mais diversos setores da sociedade brasileira (Abrantes, 2008). Esta estratégia se evidencia na sua relação com o campo dos museus, já que o Instituto promoveu a criação de Comissões Estaduais de Museus, que respondiam a uma comissão nacional vinculada ao ICOM.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, a Comissão Estadual de Museus do IBECC, que chegou a ser composta por 22 instituições museais, atuava de forma muito próxima ao Museu

Julio de Castilhos¹, comandado pelo representante do IBECC-RS, Dante de Laytano², que promoveu eventos e reuniões que foram utilizadas para desenvolver as práticas que seriam aplicadas nos museus da região.

O presente trabalho tem como objetivo identificar agentes que compuseram as comissões estaduais de museus do IBECC, com foco na Comissão localizada no estado do Rio Grande do Sul, a fim de mapear as estratégias de produção e partilha de conhecimento a partir dos museus. Esse é um exercício de rememoração, pois a atuação do IBECC com os museus foi invisibilizada na historiografia da Museologia brasileira, sendo a dispersão e falta de acesso aos registros documentais um dos motivadores mais agravantes.

Desta forma, observa-se a pesquisa em torno da memória Institucional dos espaços museológicos como uma ferramenta que permite ampliar a representação de atores sociais e a sua produção em diferentes trajetórias e tempos históricos (Cavalcante, 2024). Neste contexto:

Thiesen Costa (1997) que define a memória como um elemento primordial no funcionamento das instituições, porquanto é através da memória que as instituições se reproduzem na sociedade a qual está inserida, retendo somente as informações que interessem ao seu funcionamento. Nesse contexto, as informações podem ser buscadas tanto interna quanto externamente às instituições. Além disso, a MI está em permanente elaboração e evolução, visto que é resultante da função do tempo, ou seja, a MI engloba a instituição como um todo, sendo formada com o passar do tempo. A autora também defende que os indivíduos é que fazem a memória das instituições, sendo ela o reflexo dessa trajetória social e histórica. (Molina; Valentim; 2011, p. 269)

Na contemporaneidade o IBECC é uma instituição desconhecida dos profissionais de museus, embora tenha sido em meados do século XX um agente significativo na consolidação

¹ O Museu Julio de Castilhos foi fundado em 1903, sendo o Museu em funcionamento mais antigo do Rio Grande do Sul. É sediado no Centro de Porto Alegre, próximo ao Palácio Piratini e à Praça da Matriz, na Rua Duque de Caxias. Mais informações disponíveis em: museujuliodecastilhos.blogspot.com/p/historico-do-museu.html. Acesso em Junho de 2024.

² Dante de Laytano foi juiz, professor, jornalista, folclorista, historiador e escritor porto-alegrense. Diretor do Museu Julio de Castilhos durante a década de 1950, atuou paralelamente como liderança de várias organizações, sendo ao mesmo tempo Secretário Geral do IBECC, Diretor do MJC, Secretário da Comissão Estadual de Folclore e membro do ICOM Brasil.

dos museus brasileiros enquanto instrumento informacional e educativo a serviço da sociedade. Assim, essa pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, se vale de indícios (Ginzburg, 1979) localizados em diferentes bases de dados³ e arquivos⁴ para evidenciar parte dessa memória institucional, favorecendo a compreensão do papel do IBICC e sua Comissão de Museus (nacional e regionais) na legitimação do campo como área produtora de conhecimento de interesse social.

2 O CAMPO DOS MUSEUS BRASILEIROS E SEUS AGENTES

Durante a década de 1950, os museus brasileiros, assim como universidades e centros de ciências eram utilizados para sediar diversas ações das Comissões do IBICC. Eventos como Primeiro Congresso Brasileiro de Folclore (1951) sediado no Museu Nacional, no Rio de Janeiro ou o Seminário de Museus de 1958, sediado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, foram espaços em que os intelectuais do período promoviam suas ideias e debatiam sobre desafios de seus campos.

No Rio Grande do Sul, o grande palco das ações do IBICC no estado foi o Museu Julio de Castilhos, assumindo esta posição a partir das articulações de seu Diretor Geral no período, Dante de Laytano. Atuando como sede para a Comissão Rio Grandense do Folclore, Comissão Estadual de Museus do IBICC/RS e reuniões da Comissão Estadual do IBICC, o Museu teve um papel central nos projetos do Instituto que visavam o campo dos museus no estado do Rio Grande do Sul, destacando-se os trabalhos envolvendo a Campanha Internacional de Museus.

³ Uma das bases de dados utilizada foi a Hemeroteca Gustavo Barroso, vinculada a Biblioteca Virtual do Museu Histórico Nacional. Disponível em www.docpro.com.br/mhn/bibliotecadigital.html. Acesso em jun. de 2024. Chamamos também a atenção para a Hemeroteca da Biblioteca Nacional, disponível em <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em jun. de 2024.

⁴ Diversos documentos de interesse foram localizados em Arquivos Históricos, como o *Base Arch* do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz. / Fiocruz. e o *UNESCO Archives* da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponíveis em basearch.coc.fiocruz.br/ e www.unesco.org/en/archives. Acesso em Abril de 2024.

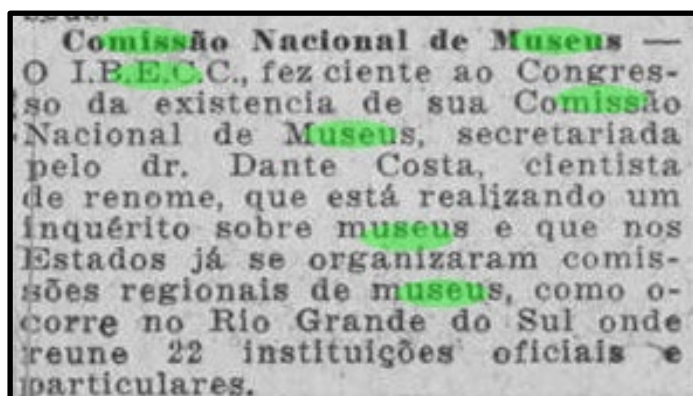
Figura 1 - Hemeroteca Gustavo Barroso - Primeiro Congresso Nacional de Museus e o IBECC

musculologia.
Campanha de Museus — O I.B.E.C.C está devidamente empenhado numa Campanha Nacional de Museus, obedecendo alias, a orientação da própria UNESCO, que pretende lançar, ainda este ano, um movimento simultâneo em todo o mundo no sentido de prestigiar, popularizar e melhorar os museus. O delegado do I.B.E.C.C., pediu, em plenário do Congresso Nacional de Museus que se registrasse em ata o interesse a preocupação da instituição que representava. A presidente da Comissão Organizadora do Congresso d. Heloisa Alberto Torres, redigiu uma comunicação na qual mostra a posição do ICOM, na campanha de Museus.

Fonte: Extraído de Correio do Povo - Porto Alegre, RS (3 Ago. 1956).

O IBECC tinha por desafio, sob orientação da UNESCO, promover um movimento internacional de popularização dos museus, aproximando-os das pessoas pelo viés da educação (Faria, 2017). A campanha, grande investimento do IBECC para alcançar seu objetivo, ocorreu simultaneamente em várias partes do mundo, com a finalidade de “prestigiar, popularizar e melhorar os Museus”, nas palavras de Dante de Laytano ao Jornal Correio do Povo em 1956. No Brasil, a campanha movimentou instituições e agentes de museus de todo país, sendo organizada pela Comissão Nacional de Museus, vinculada tanto ao IBECC quanto ao ICOM, a partir de nomes como Heloísa Alberto Torres, diretora do Museu Nacional, Rodrigo de Melo Franco de Andrade, presidente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), Dante da Costa, diretor da Comissão Nacional de Museus do IBECC. Este evento marcou o campo dos museus, promovendo articulações por diversos estados brasileiros, movimentando agentes e instituições que o utilizaram para consolidar organizações regionais que determinariam as ações dos museus nos anos seguintes.

Figura 2 - Hemeroteca Gustavo Barroso - Comissão Nacional de Museus



Fonte: Extraído de Correio do povo - Porto Alegre, RS (3 Ago. 1956).

Dentre estas organizações, destaca-se a Comissão Nacional de Museus e suas Comissões Regionais. A atuação regionalizada das comissões em um período em que a disseminação da informação era limitada, desencadeou em uma baixa quantidade de dados e produções acadêmicas tanto sobre a Campanha quanto às ações das Comissões.

Grande parte da informação documental sobre a atuação destas instituições, localiza-se hoje em arquivos históricos municipais, acervos pessoais e pequenos museus espalhados por todo país, gerando uma fragmentação da informação acerca dos agentes que atuaram no campo dos museus no período. Este é um problema recorrente no que se refere a memória institucional, já que o que se observa atualmente em relação ao acúmulo de grandes massas documentais e informacionais, é que o acesso e o uso desses conteúdos são dificultados pela falta de estruturação e utilização de sistemas informáticos eficientes que possibilitem a pesquisadores um conjunto de recursos que facilitem o acesso a esses conteúdos (Molina; Valentim. 2011). Ainda assim, utilizando de fontes documentais e bibliográficas, foi possível recordar os agentes da Comissão Nacional de Museus que estiveram presentes na Campanha Internacional de Museus, promovida pela UNESCO (ICOM/IBCEC), em outubro de 1956 (Biserra, 2017).

Quadro 1 – Comissão Nacional de Museus do IBECC

| Agente | Informações |
|------------------------|--|
| Dante da Costa | Secretário da Comissão Nacional de Museus |
| Mário Barata | Conservador Curso de Museus |
| Jenny Dreyfus | Conservadora Museu Histórico Nacional |
| Regina Monteiro Real | Conservadora Museu Nacional de Belas Artes |
| Lygia Martins Costa | Conservadora Museu Nacional de Belas Artes |
| Maria Barreto | Conservadora Museu Nacional de Belas Artes |
| Darcy Ribeiro | Museu do Índio |
| Thomas Santa Rosa Jr. | Museu Arte Moderna RJ |
| Heloísa Alberto Torres | Diretora Museu Nacional |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os nomes identificados, destaca-se por exemplo o de Maria Barreto, conservadora formada pelo Curso de Museus do Museu Histórico Nacional (MHN) nos anos de 1930, que atuou profissionalmente no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Barreto foi responsável pelo Curso de Introdução à Museologia do Museu Nacional da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (Silva, 2020). A conservadora de museus é um nome pouco difundido em meio acadêmico, apesar de ser uma das pioneiras na educação de agentes de museu no Brasil e ter estado presente nos grandes eventos políticos do campo, como o Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus de 1958. Em matéria escrita por Maria Barreto para o Jornal O Globo, como uma das organizadoras da programação da campanha internacional dos museus no Brasil, observamos

intenções, expectativas e perspectivas de um evento de abrangência internacional produzido no país pela cooperação dos agentes do campo:

[...] Muitos brasileiros ignoram que o Brasil tem espalhados, pelos Estados, nada menos de Museus, entre oficiais e particulares. [...] Aqui prossegue o desenvolvimento da Campanha em meio ao maior entusiasmo. O público, animado desse espírito de cooperação tão nosso, graças a Deus, vem correspondendo com um apoio que ultrapassa qualquer expectativa, o esforço conjugado pelos diretores e pelos técnicos de todas essas casas de difusão cultural. Embora não se prescindia da presença dos adultos, são as crianças dos cursos primários, secundários, das Escolas Profissionais e a Casa do Pequeno Jornaleiro, os preferencialmente visados, nessa Campanha da Educação pelos Museus, no espírito da Fraternidade Humana, que preside a todas as realizações da Unesco pelo mundo afora. [...] Visitem os Museus. Pelas palavras do Sr. Ministro Souza Gomes, avalia-se o grau de civilização e cultura de um povo através do número de seus Museus. Conheçam o acervo histórico, artístico e científico da Nação. Esse acervo é a base do patrimônio do Brasil de amanhã. As crianças ricas do Brasil precisam ajudar aos Museus, para que as crianças pobres, tão brasileiras quanto elas, possam no futuro, igualmente educadas, trabalhar pela grandeza de nossa terra (Barreto, 1956)

No texto publicado pela conservadora de museus é possível prospectar as tendências que emergiram no campo dos museus em meados do século XX: aproximação com o público; atenção direcionada às crianças, escolas e projetos sociais; incentivo à difusão cultural. As estratégias educativas são legitimadas como meio de apropriação da informação por parte do visitante. Esse movimento ocorreu também nos comitês regionais, que seguiam orientações do nacional.

Em âmbito regional, a partir de pesquisa documental nas correspondências do Museu Julio de Castilhos da década de 1950, foi identificada a organização da Comissão Estadual de Museus do IBICC do Rio Grande do Sul, criada em 1956 e composta por 22 instituições. Destas, 11 instituições foram identificadas e seus representantes, destacando os agentes de cada museu.

Quadro 2 - Comissão Estadual de Museus do IBECC

| Instituição | Representante |
|----------------------------|---|
| Museu Julio de Castilhos | Dante de Laytano |
| Museu de Ciências Naturais | Pe. Balduíno Rambo |
| Museu de Artes | Ado Malagoli |
| Museu de Piratini | Adão Amaral |
| Museu de Livramento | Olivar Margioco Bolivar |
| Museu de Rio Pardo | Biaggio Tarantino |
| Museu de Caxias | Demétrio Niederauer / Ester Troian |
| Museu de Santa Rosa | Vicente Cardoso |
| Museu de Bagé | Tarcísio Taborda / Naziazeno de Almeida |
| Museu de Triunfo | José L Freitas |
| Museu Oceanográfico | Boaventura Barcelos |

Fonte: Elaborado pelo autor. Correspondência MJC, 1956.

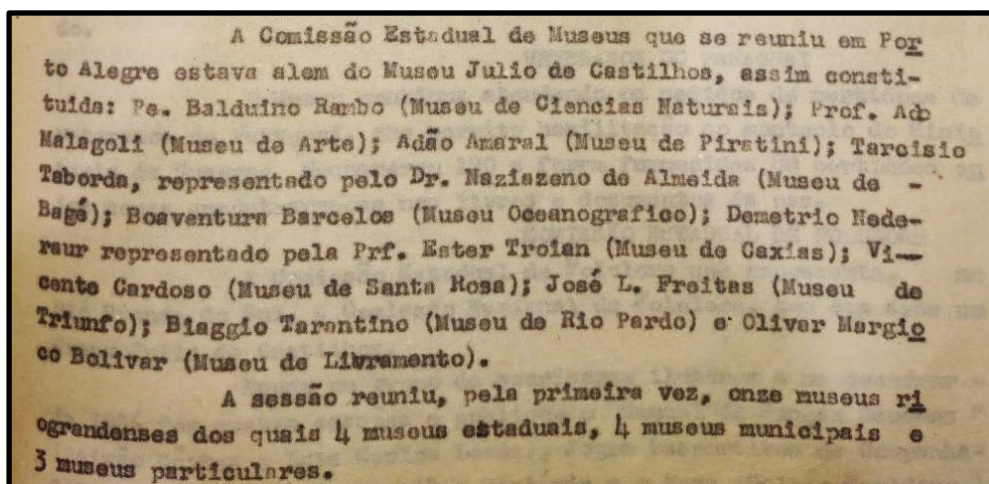
O processo de pesquisa documental ocorreu no decorrer de um mês ainda no primeiro semestre de 2024, foram localizadas nas correspondências do Museu Julio de Castilhos, relatórios sobre as atividades, membros e objetivos da Comissão Estadual de Museus para a Secretaria de Educação e Cultura do estado do Rio Grande do Sul, reportando as atividades da Comissão em relação a Campanha Internacional de Museus. Destaca-se um documento produzido por Dante de Laytano em nome do Museu Julio de Castilhos:

COMISSÃO NACIONAL DE MUSEUS Reuniu-se, em sessão especial, no Museu Julio de Castilhos, a Comissão Estadual de Museu, um dos setores do IBECC, Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Comissão Nacional da UNESCO, *Secção* do Rio Grande do Sul. A reunião foi convocada para o encerramento da Campanha Internacional de Museus comemorativa do 10º aniversário da UNESCO (Correspondências MJC, 1956, p. 120).

No documento é descrito uma série de constatações sobre cada uma das instituições membros da Comissão e determinações estabelecidas durante a reunião. Por exemplo, ao Museu Julio de Castilhos, foi atribuído o compromisso com a construção de um novo prédio

para a Instituição. O Museu de Caxias relatou que estava em obras e pretendia utilizar seu espaço para instalação de um Museu da Colonização, focado nas imigrações italianas à região. O Museu de Santa Rosa foi descrito como uma instituição que desempenhou um grande trabalho educativo em relação ao município (Correspondências MJC, 1956). Outro fator importante de se destacar, foram as trocas de peças entre os museus da Comissão. O Museu Julio de Castilhos cedeu 36 peças ao Museu de Triunfo; 24 ao Museu de Livramento; 6 peças ao Museu de Caxias, entre diversos outros itens.

Figura 3 - Relatório de reunião Comissão Estadual de Museus



A Comissão Estadual de Museus que se reuniu em Porto Alegre estava além do Museu Julio de Castilhos, assim constituída: Pe. Balduino Rambo (Museu de Ciências Naturais); Prof. Adalberto Malagoli (Museu de Arte); Adão Amaral (Museu de Piratini); Tarcísio Taborda, representado pelo Dr. Naziazeno de Almeida (Museu de Bagé); Boaventura Barcelos (Museu Oceanográfico); Demétrio Hederaur representado pela Prof. Ester Troian (Museu de Caxias); Vicente Cardoso (Museu de Santa Rosa); José L. Freitas (Museu de Triunfo); Biaggio Tarantino (Museu de Rio Pardo) e Oliver Margioco Bolívar (Museu de Livramento).

A sessão reuniu, pela primeira vez, onze museus riograndenses dos quais 4 museus estaduais, 4 museus municipais e 3 museus particulares.

Extraído de Correspondências MJC (1956, p. 120.).

O intercâmbio de itens do acervo é uma prática muito relevante sobre como as instituições lidavam com suas coleções no período, utilizando como ferramentas políticas ou de salvaguarda das peças. A reunião gerou grande impacto em âmbito regional, sendo um desdobramento da Campanha Internacional de Museus que reverberou em ações nas instituições de todo estado.

Dos agentes identificados na reunião, observa-se nomes de políticos, professores, historiadores, além de uma gama de profissões. Dentre estes, Tarcísio Taborda, representante do Museu de Bagé que futuramente seria um dos principais nomes na articulação e criação do Sistema Estadual de Museus (SEM/RS) e Conselho Regional de Museologia (COREM) no Rio Grande do Sul. Neste contexto, segundo Gama (2022), Taborda foi um agente que teve a atuação extremamente ativa ao construir e lecionar a disciplina de Elementos da Museologia nos cursos da Universidade Regional da Campanha (URCAMP), bem como a construção dos

Encontros Sul Rio-Grandenses de Museus na década de 1970, que teceram importantes momentos de debates visando a formação e a reflexão dos profissionais de museus (Gama, 2022). Esta conexão indica a atuação da Comissão Estadual de Museus do IBEC como uma semente para as organizações de museus que surgiram nas décadas seguintes.

A identificação dessas relações permite colocar em evidência a atuação destes agentes que foram invisibilizados na história da Museologia brasileira e tiveram papéis tão relevantes na consolidação do campo dos museus. Rememorar a atuação das comissões regionais (tendo na pesquisa por enfoque o Rio Grande do Sul) e nacional de Museus do IBEC é trazer à tona um importante agente institucional que se articulou em defesa da difusão do conhecimento a partir da educação em museus. Tal impacto das ações do IBEC reverberou inclusive em outros campos, como o da educação. Anísio Teixeira, personagem central na história da educação no Brasil, em uma entrevista cedida ao Jornal Correio da Manhã, declarou:

Está claro que lhe devo falar - inicia o professor Anísio Teixeira - como educador, nesta semana dos museus, instituída pela Unesco. Mas, que outra causa são os museus senão instituições educativas? Para que guardam e exibem eles a cultura, senão para melhor transmiti-la? E que outra coisa é a educação senão o processo de transmissão e renovação da cultura? Serei, talvez, um estranho à arte difícil da organização dos museus, mas, como educador, não posso ser estranho às suas funções. [...]

Antes da escola, o museu

Lembra o entrevistado [Anísio Teixeira] os que pensam que só o lar e a escola são instituições educativas e que os museus seriam somente instituições de cultura... Mas a educação, pondera, é o resultado de nossas transações com o “mundo”, e o “mundo” e as “pessoas” são coisas complexíssimas, altamente elaboradas, e o resultado de longo, difícil e contínuo processo de civilização; E todo esse processo é que os museus e livros buscam documentar - daí serem os museus e bibliotecas as instituições da educação. – Não seria absurdo dizer que, em verdade, antecedem à escola. Pois esta só pode realmente educar, se tiver a nação um sistema de bibliotecas e museus. [...]

Museus, documentários da obra humana

[...] – Afinal os museus são documentário da obra humana no que ela tem de mais peculiar, de mais próprio, isto é, de mais artístico - conclui o ilustre homem de pensamento e educação. – Por eles pode o homem ver e sentir a excelência humana, aquele lado da vida que justifica as palavras de Hamlet: “What a piece of work is man! How noble in reason! How infinite in faculty!

In form and moving how express and admirable! In action how like an angel!
In apprehension how like a god!”⁵ (Maurício, 1956)

A declaração de Anísio Teixeira evidencia o impacto das ações da Comissão de Museus do IBECC não somente no campo dos museus, sua atuação ganhou atenção nacional. O esforço em buscar informações sobre os agentes que deram corpo à Comissão de Museus do IBECC é o reconhecimento do trabalho do profissional de museus do século XX.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, observa-se que as articulações promovidas no campo dos museus por órgãos internacionais no Brasil em meados do século XX, permitem especular uma grande variedade de pesquisas e investigações, visando identificar os desdobramentos destes movimentos e evidenciar a atuação destes agentes. Ao final desta pesquisa, torna-se compreensível a necessidade de repensar os métodos de preservação de memória e informação, considerando que uma vasta quantidade de documentos acerca do tema está espalhada por diversas instituições e acervos do país e ainda sim, inacessíveis ao público devido a pouca coesão entre estes espaços.

Um dos objetivos deste trabalho era identificar práticas museais que estiveram presentes na atuação destas Instituições, porém apesar de identificar as articulações e algumas práticas multidisciplinares, ainda não há uma riqueza de detalhes acerca destas ações, sendo um grande foco para o futuro desta investigação. Em contrapartida, a identificação de nomes, profissões e cargos dos agentes dentro das instituições foi o grande trunfo deste trabalho, considerando que ao dar continuidade a pesquisa, o objetivo será investigar isoladamente a atuação de cada um dos nomes que foram identificados.

No momento da concepção deste trabalho, já foram identificadas potenciais espaços portadores de acervo que permitirão um avanço da pesquisa em relação à atividade dos agentes. Espaços como a Casa de Oswaldo Cruz já identificaram relatórios e correspondências vinculados à atuação do IBECC em âmbito nacional no campo dos museus. Outros locais que oferecem uma grande oportunidade para o desenvolvimento da investigação são os Museus

⁵ “Que obra de arte é o homem! Que nobre na razão, que infinito nas faculdades, na expressão e nos movimentos, que determinado e admirável nas ações; que parecido a um anjo de inteligência, que semelhante a um deus!” [Tradução da publicação SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. São Paulo: Abril Cultural, 1976. p.87].

do interior do estado do Rio Grande do Sul, tal qual o Museu Dom Diogo de Souza, localizado na cidade de Bagé ou o Museu Municipal de Caxias do Sul que integravam a Comissão Estadual de Museus do IBECC.

Desta forma, considera-se grande interesse para o campo o aprofundamento desta pesquisa, investigando as ações destes agentes e instituições, e compreendendo os conceitos, teorias e práticas que influenciaram a construção da memória da Museologia brasileira.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Antônio Carlos Souza de. **Ciência, educação e sociedade: o caso do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) e da Fundação Brasileira de Ensino de Ciências (FUNBEC)**, 2008. Tese (Doutorado em História das Ciências e Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2008.

BARRETO, Maria. Oficializada no Brasil a Campanha Internacional de Museus. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 out. 1956.

BISERRA, Natalia Figueiredo. **Memória da Associação Brasileira de Museologia (1963-1985): Contribuições para a institucionalização de um campo de atuação profissional**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; SALES, Odete Máyra Mesquita; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. **Interseções entre memória institucional, representação da informação e gestão do conhecimento**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 30, e-137828, 2024.

FARIA, Ana Carolina Gelmini de. **Educar no museu: o Museu Histórico Nacional e a educação no campo dos museus (1932-1958)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

FARIA, Ana Carolina Gelmini de; POSSAMAI, Zita Rosane. O campo dos museus no Brasil: indícios das relações instituídas em meados do século XX. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 50, p. 13-29, 2018.

GAMA, Joel Santana da. **A trajetória de Tarcísio Taborda e as influências do pensamento museológico**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

GINZBURG, Carlo; PONI, Carlo. Il nome e il come: mercato storiografico e scambio disuguale. **Quaderni Storici**, Bologna, v. 40, p. 181-190, 1979

MAURÍCIO, Jayme. “Ver” ainda é a mais larga avenida do saber: itinerário das artes plásticas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 6 out. 1956.

MOLINA, Letícia Gorri; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Memória organizacional, memória corporativa e memória institucional: discussões conceituais e terminológicas. **Revista EDICIC**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 262-276, ene./mar.2011. Trabalho apresentado no IX Encuentro de La Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe, 2011, Marília, SP.

SILVA, Anna Paula da. Sentidos da formação em Museologia: o Curso de Introdução à Museologia de Maria Barreto, no Museu Nacional da Universidade do Brasil. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 53, 2020.

AGRADECIMENTO

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado e bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, que possibilita o desenvolvimento desta investigação.